

- Imunologia Clínica

33.001

RESPOSTA CUTÂNEA AOS ANTÍGENOS ALIMENTARES E SUA CORRELAÇÃO COM QUEIXAS CLÍNICAS. ¹ Soares, R. L. S.; ² Rocha, V. R. S.; ³ Santos, J. M.* Medicina UFF

Objetivo:

As alergias alimentares são reações imunológicas mediadas por IgE, presentes em 1-2% da população adulta. Na prática clínica o conceito de alergia alimentar é frequentemente confundido com outras reações adversas aos alimentos.

Avaliar a especificidade dos testes cutâneos aos antígenos alimentares na população geral e correlacionar os seus resultados com queixas clínicas .

Métodos e Resultados:

100 voluntários (estudantes e funcionários da Faculdade de Medicina -UFF), (56 do sexo feminino, idade média de 26, 6 anos e 34 do sexo masculino, idade média de 27,6 anos) após consentimento informado , foram submetidos a avaliação clínica que incluiu dados referentes a queixas de intolerância e ou alergia alimentar, e ao prick test para 9 antígenos alimentares .Foram divididos em 2 grupos:Grupo I- 29 voluntários com queixas de intolerância(IA) e ou alergia alimentar (AA); Grupo II- 71 sem queixas de IA ou AA.Após a realização dos 900 testes cutâneos (9 para cada voluntário) 36 (13,8%) foram positivos para o Grupo I e 139 (15,4%) para o Grupo II. No Grupo I apenas 5 respostas positivas correlacionaram-se com as queixas clínicas de IA ou AA .Não houve diferença significativa entre os 2 grupos na positividade da resposta cutânea, nem na especificidade entre as respostas positivas e as queixas no Grupo I (X^2 -p>0,05).

Conclusões:

Os resultados confirmam a literatura , e questionam a excessiva utilização dos testes cutâneos na prática clínica diagnóstica, além de oferecer contribuição original em relação a escolha de amostra da população geral.

33.002

MODELO INÉDITO DE SINOVITE INDUZIDA POR COLÁGENO DO TIPO V ANÁLISE MORFOLÓGICA E BIOQUÍMICA. ¹Ogido, L. T. I.**; ¹Teodoro, W. P. R.; ¹Velosa, A. P. P.**; ¹Oliveira, C. C.; ¹Bezerra, M. C.**; ²Julião, G. P. S.; ³Capelozzi, V. L.; ¹Yoshinari, N. H. ¹Reumatologia FMUSP; ⁶FMUSP; ⁷Patologia FMUSP

Objetivo:

Manifestações articulares são comuns em doenças difusas do tecido conjuntivo (DDTC) e refletem modificações nos padrões morfológicos, bioquímicos, imunológicos e inflamatórios da membrana sinovial. Modelos experimentais de artrite são relevantes, pois permitem pesquisar sua patogênese e propor terapêutica das artrites presentes nas DDTC. Descrevemos modelo experimental original de sinovite experimental em coelhos, caracterizado por mínimo infiltrado celular, mas intenso remodelamento da matriz extracelular, às custas de vasculite e acúmulo de tecido conjuntivo. Analisamos morfológica e bioquimicamente o remodelamento da sinóvia após imunização com colágeno do tipo V comparado com animais controle.

Métodos e Resultados:

Coelhas fêmeas da linhagem Nova Zelândia (N=10) foram imunizadas com duas doses de 1mg de colágeno tipo V associado a adjuvante completo de Freund, por via subcutânea, com intervalo de 30 dias e duas outras inoculações acrescidas de adjuvante incompleto de Freund, com intervalo de 15 dias. O grupo controle (N=10) recebeu apenas adjuvante. Após 75 e 120 dias do início da imunização, as sinóvias dos dois grupos foram removidas para análise morfológica, bioquímica e imunohistoquímica.

Conclusões:

Observou-se pela imunofluorescência o acúmulo progressivo de tecido conjuntivo no tecido sinovial, com depósito de colágeno dos tipos I, III e V. A análise morfológica demonstrou importante vasculite com oclusão da luz vascular às custas da proliferação intimal, porém com escasso processo inflamatório celular. A análise bioquímica da sinóvia confirmou a instalação progressiva do processo fibrótico, demonstrado pelo aumento na síntese dos três tipos de colágeno pesquisados (p<0,001). Postulamos que as alterações sinoviais descritas decorrem das

particularidades do colágeno tipo V, que quando inoculado experimentalmente, origina resposta autoimune e manifestações clínicas semelhantes às observadas na esclerodermia.

33.003

ALTERAÇÕES ESOFÁGICAS EM MODELO DE ESCLERODERMIA INDUZIDO POR COLÁGENO V EM COELHOS. Julião, G. P. S.; Velosa, A. P. P.^{**}; Oliveira, C. C.; Ogido, L. T. I.^{**}; Parra, E. R.^{**}; Capelozzi, V. L.; Yoshinari, N. H.; Teodoro, W. P. R. FMUSP

Objetivo:

A esclerose sistêmica progressiva se caracteriza pelo aumento do tecido conjuntivo fibroso da pele e freqüentemente de órgãos viscerais, variando em extensão e gravidade. No entanto, o mecanismo de autoimunidade nesta enfermidade é ainda desconhecido. Dentro do comprometimento gastrointestinal, 90% dos pacientes apresentam manifestações esofágicas. Estas manifestações têm como principais características o depósito de colágeno e disfunção esofágica. O colágeno tipo V corresponde a 5-15% dos colágenos intersticiais e desempenha papel fundamental nos processos de adesão, proliferação e reparo celular. Modelos experimentais de transplantes apontam o colágeno do tipo V como alvo da resposta imune para aloantígenos. O objetivo do nosso estudo foi avaliar morfológicamente esôfagos de animais após imunização com colágeno tipo V, correlacionando-os com as alterações observadas em humanos.

Métodos e Resultados: Foram utilizados coelhos da linhagem Nova Zelândia, fêmeas (n=20) divididas em quatro grupos: imunizados com colágeno tipo V por 75 e 120 dias e seus controles. As amostras de tecido esofágico foram analisadas morfológicamente pelas técnicas de H&E e tricrômico de Masson. Observou-se aumento progressivo das fibras colágenas nos esôfagos dos grupos 75 e 120 dias, caracterizado por espessamento, retificação do epitélio, aumento de fibras colágenas na submucosa (corio), alteração da camada muscular da mucosa e presença de traves fibrosas dissociando os feixes de fibras musculares, assim como um discreto espessamento da adventícia. Este processo apresentou-se mais intenso no grupo de animais de 120 dias.

Conclusões: As alterações encontradas após a imunização são muito semelhantes às presentes no esôfago dos pacientes com esclerose sistêmica progressiva.

33.004

TYPE V COLLAGEN INDUCED NASAL TOLERANCE IN AN EXPERIMENTAL MODEL OF DIFFUSE CONNECTIVE TISSUE DISEASES (DCTD). ¹Velosa, A. P. P.^{**}; ¹Oliveira, C. C.; ¹Carrasco, S.; ¹Santos, A. F.; ¹Bezerra, M.C.^{**}; ¹Goldenstein-Schainberg, C.; ²Parra, E. R.^{**}; ²Capelozzi, V. L.; ¹Teodoro, W. P. R.; ¹Yoshinari, N. H.; ¹Reumatologia FMUSP; ²Patologia USP

Objetivo: Several studies have demonstrated the effectiveness of mucosally administered antigens, including collagenous proteins to prevent or treat autoimmune diseases, and indeed, it has been shown that nasal administration of types II and XI collagen in experimental arthritis suppress this disease. Furthermore, oral administration of type II collagen in rheumatoid arthritis decreases articular inflammatory process. We have recently developed an experimental model of DCTD in rabbits immunized with type V collagen and preliminary data suggested that this novel model is scleroderma-like. In this work our goal was to induce prophylactic immunologic tolerance in this experimental model of DCTD.

Métodos e Resultados: In order to induce immunologic tolerance, a group of rabbits was treated with nasal administration of 25ug type V collagen during 30 days before inducing experimental DCTD, untreated group with DCTD served as control. ELISA and linfoproliferative assays were performed to verify immunologic tolerance to type V collagen. Histologic alterations were evaluated in slides of lungs by H&E and Masson trichome staining and demonstrated absence of type V antibodies in animals tolerated with type V collagen and a decrease in linfoproliferative response to collagen V. Qualitative analysis revealed severe inflammatory response in parenchyma of lungs from immunized rabbits with collagen type V and extracellular matrix remodelling phenomena included prominent bronchiole and vascular permeation by pseudo eosinophils and lymphocytes. Interestingly all animals submitted to nasal tolerance maintained the parenchymal architecture, without inflammatory or repair tissue responses in bronchioles arteries and alveoli.

Conclusões: Our results suggests that collagen V can induce nasal tolerance in our experimental DCTD model and thus may serve as a candidate for treatment of there condition.

33.005

PREVALÊNCIA DE DERMATITE ATÓPICA NA REGIÃO CENTRAL DO RS UTILIZANDO O PROTOCOLO DO ISAAC (INTERNATIONAL STUDY OF ASTHMA AND ALLERGY IN CHILDHOOD). ¹Mello, J. M. R. B.; ² Mello, D. M. R. B.; ³ Barreto, S. S. M.; ⁴Vieira, S. S.; ¹Maldonado, P.; ⁵Maldonado, M. S.; ⁶Piucó, G. R. S.; ¹Rizzato, T. M. S.; ⁷Solé, D.; ¹Teche, S. P.; ¹Cassol, V. E.; ¹Pediatria UFSM; ²Fisiologia, UFRGS; ³Medicina Interna UFRGS; ⁴Nutrição e Dietética UFSM; ⁵Educação Física, UFSM; ⁶Farmácia e Bioquímica UFSM; ⁷Pediatria USP

Objetivo: Realizar um estudo transversal de prevalência de dermatite atópica na região central do RS, utilizando o questionário padronizado internacionalmente pelo ISAAC. Este estudo compõe uma das partes de um estudo maior, denominado Fatores de Risco para Asma em Crianças, realizado pela mesma equipe de pesquisadores.

Métodos e Resultados:

Aplicamos 3210 questionários escritos do ISAAC a escolas urbanas da região central do RS (selecionadas por amostragem aleatória) e 3351 questionários escritos do ISAAC a escolas rurais de 20 cidades próximas a Santa Maria, de economia predominantemente agro-pastoril. Os escolares que participaram do estudo tinham de 13 a 14 anos e responderam as questões em sala de aula, na presença dos pesquisadores. Os dados foram coletados nos meses de maio a junho de 2003, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

Foram devolvidos 3066 questionários entre os escolares urbanos (taxa de retorno de 95,5%) e 3057 entre os escolares rurais (taxa de retorno de 91,2%). As prevalências entre os escolares urbanos e rurais foram, respectivamente:

- Eczema alguma vez na vida 10,6% e 12,6%;
- Eczema nos últimos 12 meses 6,8% e 8,0%;
- Eczema afetou cotovelos, joelhos, pescoço, olhos, etc. 3,6% e 4,8%;
- Eczema desapareceu completamente nos últimos 12 meses 5,5% e 7,8%;
- Ficar acordado à noite por prurido nos últimos 12 meses 8,8% e 11,6%;
- Alguma vez teve eczema 9,8% e 11,9%.

Conclusões: Eczema Atópico predominou nos escolares rurais, reforçando a possibilidade de que crianças moradoras de zonas rurais estariam mais propensas a desenvolver dermatite atópica. Devemos elucidar os fatores de risco a que essas crianças são mais expostas, para melhor direcionamento preventivo e terapêutico futuro.

33.006

ALERGIA AO LÁTEX, UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. Buss, Z. S.; Frode, T. S. Farmácia UFSC

Objetivo:

Avaliar a prevalência de alergia ao látex em funcionários usuários de luvas cirúrgicas, em unidades públicas de saúde, em Florianópolis, SC.

Métodos e Resultados:

Neste estudo avaliou-se 118 funcionários na faixa etária (média: 39 (19-63)) anos de ambos os sexos (masculino: 18 (15%) e feminino: 100 (85%)). Do total analisado: n=118, 75 (64%) constituíram o grupo de usuários de luvas de látex e 43 (36%) o grupo-controle: funcionários do setor administrativo que não utilizam materiais contendo látex. Avaliou-se a alergia ao látex nos grupos por meio de um questionário específico para doenças alérgicas e testes cutâneos utilizando-se o antígeno látex (AlergoFar®). Para os testes cutâneos considerou-se positivo a pápula ≥ 3 mm (Allergy: 59: 107-110, 2004). Nos indivíduos com teste cutâneo positivo, realizou-se dosagem sérica de IgE específica para o látex (UNICAP-PHARMACIA®). Para avaliar as diferenças estatísticas entre os grupos de estudo utilizou-se os Testes Fisher e Qui². Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Resultados: Nos questionários dos indivíduos usuários de luvas observou-se a prevalência de: exposição a múltiplos procedimentos cirúrgicos; dermatite de contato; rash cutâneo; reação alérgica ao aerossol (pó) das luvas e sintomas de alergia produzidos ao encher balão de ar. O teste cutâneo mostrou que 6 (8%), todos usuários de luvas, tiveram resultado positivo sendo 5 (84%) do sexo feminino e 1 (16%) do sexo masculino. As dosagens da IgE específica, nestes últimos indivíduos foram negativas.

Conclusões:

A alergia ao látex está se tornando uma preocupação universal, tendo em vista o uso freqüente do produto na área da Saúde e a necessidade de prevenção de doenças transmissíveis, como a AIDS. E, neste contexto, os usuários de luvas constituem um grupo de risco para desenvolverem alergia ao látex. A identificação precoce deste tipo de alergia previne futuras reações que podem ser graves e comprometer a vida do indivíduo.

33.007

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-TAENIA SOLIUM CYSTICERCUS EM LÍQUIDO CEFALORRAQUIANO E OCORRÊNCIA DE NEUROCISTICERCOSE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO “DR. DOMINGOS LEONARDO CERÁVOLO”, PRESIDENTE PRUDENTE, SP. ¹Castilho, F.C.L.**; ²Moreno, G. C.; ²Souza, D.H.P.; ³Miguel, N.A.; ⁴Vaz, A. J.; ⁴Espindola, N. M.**; ⁴Iha, A. H.; ²Carneiro, L. E. P.**; ¹Ciências Biológicas UNOESTE; ²Imunologia Clínica UNOESTE; ³Laboratório Clínico, UNOESTE; ⁴Análises Clínicas e Toxicológicas USP

Objetivo:

O Hospital Universitário é um centro de referência que atende especialmente pacientes oriundos da região do Pontal do Paranapanema. O ambulatório de neurologia recebe indivíduos com suspeita de infecções do sistema nervoso central com diferentes etiologias como HIV, sífilis, tuberculose, toxoplasmose, meningite e cisticercose. O conhecimento da ocorrência de neurocisticercose nesta população poderá auxiliar na tomada de medidas preventivas e na elaboração de políticas públicas, evitando possíveis surtos da doença. O objetivo deste trabalho foi determinar a ocorrência de anti-*T.solium cysticercus* em amostras de LCR e de neurocisticercose em pacientes do HU de Presidente Prudente-SP

Métodos e Resultados:

Entre o período de setembro de 2004 e fevereiro de 2005 foram pesquisados pelo método de ELISA, anticorpos anti-*T.solium cysticercus* em 149 pacientes utilizando antígeno de *Taenia crassiceps* purificado por imunoafinidade. Para estabelecer a ocorrência de casos diagnosticados de neurocisticercose foram analisados 47 prontuários médicos do Serviço Ambulatorial de Neurologia entre os meses de janeiro e fevereiro de 2005. Dos 149 pacientes pesquisados, 2 (1,34%) apresentaram reação de ELISA positiva para anti-*T.solium cysticercus* e dos 47 prontuários analisados 1 (2,13%) teve o diagnóstico de neurocisticercose.

Conclusões:

Os resultados obtidos mostram a importância na determinação destes parâmetros na população do Pontal do Paranapanema.

33.008

O ENXERTO PANCREÁTICO É MAIS IMUNOGÊNICO QUE O ENXERTO RENAL? ¹Di Petta, A.; ¹Becker, L.E.**; ¹Oliveira, S. G. d.**; ¹Tavares, T. S.*; ¹Dominguez, W. V.; ²Perosa, M.**; ²Abensur, H.**; ² Romão Jr., J. E.; ²Martini Filho, D.; ¹Noronha, I. L.; ¹Fisiopatologia Renal FMUSP; ²Fisiopatologia Renal FMUSP / Hospital Beneficência Portuguesa

Objetivo:

A maior incidência de rejeição aguda em transplante de pâncreas-rim comparado ao transplante de rim isolado sugere que o enxerto pancreático seja um órgão mais imunogênico. Apesar das evidências clínicas, as bases imunológicas ainda não foram elucidadas. Analisar o componente celular e marcadores imunológicos envolvidos no processo de rejeição aos aloenxertos renal e pancreático em biópsias de pacientes submetidos a transplante rim-pancreas simultâneo, para verificar se o pâncreas apresenta uma expressão diferente destes marcadores com relação ao rim.

Métodos e Resultados:

Foram analisadas 88 biópsias de 65 pacientes transplantados classificadas em: rejeição aguda (RA), rejeição crônica (RC) e casos sem evidências de rejeição (Sem Rej.). Tecidos de rim e pâncreas normal foram utilizados como controle (Normal). Foram analisados pelo método de imuno-histoquímica os seguintes marcadores: macrófagos, linfócitos T, granzima B e HLA-DR. Os resultados foram expressos por média e erro padrão apresentados na tabela abaixo.

Dados em média±EPM; *p<0,05 vs Normal; † p<0,05 vs Sem Rej.; # p<0,05 vs RC; § p<0,05 vs RA Rim.

Nos casos de Rejeição Aguda houve um aumento significativo do número de macrófagos, linfócitos, granzima B e HLA-DR em ambos os órgãos. Não houve diferença significativa no número de macrófagos, linfócitos T e na expressão de granzima B em biópsias de enxerto renal em comparação às biópsias pancreáticas. No entanto, a expressão de HLA-DR foi significativamente maior nos casos de Rejeição Aguda ao aloenxerto pancreático do que nos casos de Rejeição Aguda renal (Tabela).

Conclusões:

A expressão significativa de HLA-DR em biópsias pancreáticas comparadas às biópsias renais pode indicar a maior imunogenicidade do enxerto pancreático.

33.009

APOPTOSE EM BIÓPSIAS DE ALOENXERTO RENAL E PANCREÁTICO. ¹Tavares, T. S.; ²Oliveira, S. G.; ¹Petta, A. D.; ¹Dominguez, W. V.; ²Perosa, M.; ²Genzini, T.; ²Martini Filho, D.; ¹Noronha, I. L.; ¹Fisiopatologia Renal FMUSP; ⁵Fisiopatologia Renal FMUSP / Hospital Beneficência Portuguesa

Objetivo:

Apoptose é uma forma particular de morte celular que envolve a eliminação de células somáticas. Neste estudo, a ocorrência de células apoptóticas em biópsias de aloenxerto de rim e pâncreas foi analisada e correlacionada com o número de infiltrados de macrófagos e linfócitos e com expressão de granzima-B. Caracterizar o processo inflamatório, o componente celular e a apoptose no processo de rejeição ao enxerto renal e pancreático em pacientes submetidos ao transplante de rim-pâncreas simultâneo (TRPS).

Métodos e Resultados:

Biópsias renais e pancreáticas de pacientes submetidos a TRPS foram classificadas em três grupos: REJEIÇÃO AGUDA, REJEIÇÃO CRÔNICA e casos de transplantes sem evidência de rejeição (SEM REJEIÇÃO). Tecidos de rim e pâncreas normais foram utilizados como controle (grupo NORMAL). As biópsias foram fixadas em formalina e emblocadas em parafina e feitos cortes de 5 µm de espessura em lâminas. As lâminas foram utilizadas para identificar células apoptóticas pelo método de TUNEL. Foram também analisados pelo método de imunohistoquímica os seguintes marcadores: macrófagos, linfócitos T e granzima B. Os marcadores foram quantificados em células positivas por mm². Os resultados foram expressos por média e erro padrão.

Em rim normal, foram observadas poucas células apoptóticas. Em contraste, em biópsias de aloenxerto renal a marcação por TUNEL foi detectada no núcleo de célula epitelial tubular e também em células mononucleares no interstício. Em biópsias de pâncreas, numerosas células apoptóticas foram detectadas em células acinares, em ductos e ocasionalmente em ilhotas. O número de células apoptóticas em rejeição pancreática aguda foi significativamente maior quando comparado com a rejeição aguda de enxerto renal (50±14 vs 21±4 células/mm²; p<0,05). Em biópsias renais, houve uma correlação entre apoptose e macrófagos (r=0,51; p<0,005), e apoptose e linfócitos T (r=0,45; p<0,05) Em biópsias pancreáticas, o número de células apoptóticas correlacionou-se somente com o número de macrófagos (r=0,41; p<0,05).

Dados em média±erro padrão; * p<0,05 vs. Normal; † p<0,05 vs. Sem Rejeição;

p<0,05 vs. Rejeição Crônica; § p<0,05 vs. Rejeição aguda Rim.

Conclusões:

A apoptose ocorre em biópsias de enxerto renal e pancreático, principalmente na rejeição aguda do pâncreas. Embora a apoptose possa refletir um mecanismo de regulação da resposta imune eliminando células inflamatórias, pode participar no processo de eliminação de células do enxerto resultando em dano do órgão, particularmente no transplante de pâncreas.

33.010

DERMATOSE EXPERIMENTAL EM RATOS WISTAR, CAUSADA POR *DRULIA URUGUAYENSIS* BONETTO & EZCURRA DE DRAGO, 1968 (*PORIFERA: METANIIDAE*). ¹Freitas Lemos, A. P.; ¹Magalhães, A. O.; ²Cardoso, J. L. C.; ¹Barcellos, J. F. M.; ³Volkmer-Ribeiro, C.; ¹dos Santos, M. C.; ¹ICB-UFAM; ²Dermatologia Instituto Butantan; ³Zoologia INPA

Objetivo:

Dermatoses são patologias cutâneas de múltiplas causas. Na região amazônica, um agente causador de dermatoses é o cauixi, nome popular usado para várias espécies de esponjas de água doce, encontradas em lagos de várzea. Aos arredores de Manaus, uma das ocorrências comuns são as dermatoses em banhistas em habitat que o cauixi é dominante, sendo a espécie *Drulia uruguayensis* uma das mais freqüentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar, a priori, o grau e o tipo de lesão tecidual em ação mecânica do contato do cauixi com a pele.

Métodos e Resultados:

Foram utilizados 12 ratos adultos, sendo 6 machos e 6 fêmeas, da linhagem Wistar em gaiolas individuais com alimentação e água a vontade. Foram utilizados espécimes de *Drulia uruguayensis*, coligidos no Lago Tupé, Manaus, em outubro de 2004 e conservados a seco. Após 03 dias da tricotomia da região dorsal-anterior dos ratos aplicou-se um pedaço da esponja diretamente na pele dos animais por fricção manual que foi considerado como o dia 01. Em etapas consecutivas, os mesmos animais sofreram novas lesões nos dias 05, 15 e 30. Como grupo controle, 04 animais passaram pela mesma ação, sendo utilizada uma navalha dentada esterilizada. Após 72h da última aplicação, todos foram biopsiados e fixados em formol tamponado para realização de preparos histológicos sendo as lâminas preparadas para microscopia de luz. Todas as lesões apresentaram infiltrado leucocítico na derme superficial e profunda, além de cicatrização por primeira intenção e áreas de foliculite, exceto no controle.

Conclusões:

Apesar do processo de cicatrização ser de primeira intenção, possivelmente foi uma reação de hipersensibilidade tardia, onde antígenos presentes na esponja, *in natura*, induziram estas lesões clássicas. Pelo exposto, componentes dessa espécie de porífero, de forma isolada ou em grupo, deverão ser testados para avaliar a etiopatogenia nestas dermatoses.

33.011

DESENVOLVIMENTO E PADRONIZAÇÃO DE TESTES IMUNOLÓGICOS PARA A PESQUISA DE ANTÍGENOS CIRCULANTES DE CISTICERCOS DE *T. solium* EM SORO DE SUÍNOS PORTADORES DE CISTICERCOSE. Gomes, A. B. **; Espindola, N. M.; Iha, A. H.; Maia, A. A. M.; Sanchez, M. C. A.; Peralta, R. H. S.; Peralta, J. M.; Vaz, A. J. Análises Clínicas e Toxiológicas, USP

Objetivo: Padronização de testes imunológicos (ELISA) para pesquisa de antígenos (Ag) circulantes de cisticercos de *T. solium*, utilizando anticorpos monoclonais anti-antígeno de excreção e secreção de líquido vesicular de larvas de *Taenia crassiceps* (AcMo anti-ES-Tcra).

Métodos e Resultados: Vinte e quatro amostras de soros de suínos saudáveis (negativas) e catorze amostras de soros de suínos com cisticercose (positivas) foram submetidas a dois tipos de ELISA utilizando AcMo anti-ES-Tcra. No primeiro ensaio (A), foram utilizados AcMo anti-ES-Tcra para captura do Ag, AcMo anti-ES-Tcra conjugado à biotina para detecção do imunocomplexo e avidina peroxidase para amplificação do sinal. No segundo ensaio (B) foram utilizadas amostras para sensibilizar a placa, AcMo anti-ES-Tcra e conjugado anti-IgG de camundongo marcado com peroxidase. Para a determinação do limiar de reatividade (cut-off) e dos parâmetros de sensibilidade (S) e especificidade (E) foi utilizada a curva TG-ROC. No ensaio A, os resultados foram expressos dividindo a densidade óptica (DO) das amostras pela DO de controle conhecido (IR=índice de reatividade). A S obtida foi de 78,57%, e a E de 82,61%. No ensaio B a S obtida foi de 78,57% e a E de 70,83%. O limiar de reatividade foi de 2,225 e 0,546 para o ensaio A e B, respectivamente. Os grupos positivo e negativo apresentaram diferença estatística significativa, utilizando-se o método de Kruskal-Wallis. Foram obtidos p=0,00000879 para o ensaio A e p=0,00101 para o ensaio B.

Conclusões:

Os resultados obtidos permitiram diferenciar grande parte das amostras positivas e negativas nos testes ELISA para pesquisa de Ag. O ensaio A mostrou-se promissor em relação ao ensaio B, podendo, posteriormente, vir a auxiliar na triagem da carne suína em matadouros.

33.012

EFEITO DA IMUNOCOMPETÊNCIA E APLICAÇÃO TÓPICA DE BABOSA DE JARDIM, *ALOE ARBORESCENS MILL.*, NO PROCESSO CICATRICIAL EM RATOS. Gonçalves, C. R.; Martinez, P. E.; Ciências Fisiológicas FURG

Objetivo:

Popularmente considera-se que a babosa de jardim (*Aloe arborescens mill.*) (Liliaceae) possui propriedades cicatriciais. Os diferentes estados de imunocompetência podem interferir no processo de cicatrização em ratos.

O Objetivo deste trabalho é estudar a capacidade cicatricial da planta babosa (*Aloe Arborescens mill.*) em ratos pela sua aplicação tópica nas lesões cutâneas induzidas e segundo diferentes condições de imunocompetência.

Métodos e Resultados:

Foram utilizados neste estudo 22 ratos (*Rattus norvegicus*) machos divididos em 4 grupos de acordo com a imunocompetência e tratamento. Metade dos animais foram imunodeprimidos administrando dexametasona (DEX) na ingestão líquida e a outra metade constituiram o grupo controle (CON). Foi feita cirurgicamente uma ferida no dorso de cada animal. As feridas experimentais foram tratadas com folhas de *Aloe arborescens* (AL) e o grupo controle com solução salina (CON). Os animais foram sacrificados aos 3, 7 e 14 pós cirurgia. A área de cicatrização (%) foi obtida através da equação: $100 \times (A_i - A_f) / A_i$; onde A_i = área inicial e A_f = área final. Os resultados foram analisados por ANOVA "two way" e as médias comparadas através do teste de Tukey ($p < 0,05$). O dia pós-operatório, tratamento cicatricial e imunocompetência afetaram significativamente a área de cicatrização e houve interação significativa entre as variáveis estudadas. Aos 14 dias as áreas de cicatrização foram de $38,42 \pm 5,20$; $76,24 \pm 1,25$; $7,05 \pm 4,72$; $22,22$ % nos grupos CON/CON, CON/AL, DEX/CON e DEX/AL, respectivamente.

Conclusões:

Os resultados mostraram que a utilização tópica de *Aloe arborescens* favorece o processo de cicatrização, mesmo no grupo imunodeprimido.

33.013

EVOLUÇÃO DOS ANTICORPOS ANTI-ESPERMATOZÓIDES EM VASECTOMIZADOS, NOS PRIMEIROS SEIS MESES. Rocha, F. B. M.; Duarte, A. B. G.; Naidu, T. G. Patologia Médica UFC

Objetivo: A reversão cirúrgica da vasectomia torna-se cada vez mais freqüente; porém, a geração de anticorpos anti-espermatozóides em muitos poderá ser um impeditivo para o restabelecimento da fertilidade. Este estudo objetivou avaliar a evolução e perfis dos anticorpos nos sangue e sêmen de voluntários vasectomizados, nos primeiros seis meses.

Métodos e Resultados: Vasectomias foram realizadas em 20 voluntários, de 25 a 38 anos, no ambulatório de cirurgia da Instituição. Amostras de sangue e sêmen foram colhidas antes da vasectomia e 30, 90, 180d após. Concentrações de IgG e IgA anti-espermatozóides nas amostras foram avaliadas no Centro de Reprodução Assistida do Ceará (Conceptus) de Fortaleza, pelo Immunobead Test (IBT), com método direto para amostras pré-cirurgia de sêmen e o indireto para amostras seminais posteriores e para soros. Títulos de anticorpos foram mensurados como % de espermatozóides ligados a cada anticorpo e os resultados expressos em médias \pm c.v. Anticorpos anti-espermatozóides não foram detectados nas amostras antes da vasectomia. Aos 30d, 40%, 30% e 25% dos indivíduos revelaram, nos sangue e sêmen, os IgA (Título: $5,1 \pm 1,71$), IgG ($7,5 \pm 2,13$) e IgA+IgG ($6,5 \pm 1,84$), respectivamente; com os valores se elevando para 85%, aos 180d, nas três categorias, com seguintes concentrações: IgA ($18,2 \pm 0,99$), IgG ($18,7 \pm 1,61$) e IgA+IgG ($22,1 \pm 0,96$). Os títulos dos anticorpos no sêmen eram sempre menores, em $\sim 40\%$. Ambos os anticorpos se ligavam às cabeça, peça intermediária (PI) e cauda dos espermatozóides ($12,8\% \pm 2,15$, $22,4\% \pm 0,83$ e $8,6\% \pm 0,89$; respectivamente), com preferência para a PI. A ligação de $\geq 20\%$ dos espermatozóides aos anticorpos, considerada realmente positiva, só foi observada mais nas amostras séricas, em 5% a 30% dos indivíduos, com tempo.

Conclusões: Quase todos os indivíduos vasectomizados desenvolveram IgG e/ou IgA anti-espermatozóides em 180d; porém os títulos de anticorpos de $\geq 20\%$ foram vistos mais no sangue, com menor freqüência.

33.014

ANTIGENICIDADE DE PEPTÍDEOS DE CISTICERCOS DE *T. CRASSICEPS* COM POTENCIAL USO NO IMUNODIAGNÓSTICO DA NEUROCISTICERCOSE. Farias, C. R.; Iha, A. H.*; Gomes, A. B.**; Espindola, N. M.; Vaz, A. J.; Análises Clínicas e Toxicológicas

Objetivo:

Avaliação da antigenicidade de peptídeos sintetizados a partir de sequências de *Taenia crassiceps* (Tcra) utilizando anticorpos monoclonais (AcMo) anti-Líquido Vesicular de Tcra (anti-LV-Tcra), anti-Líquido Vesicular de *Taenia solium* (anti-LV-Tso), anti-extrato total de *Taenia solium* (anti-T-Tso) e anti-escólex de *Taenia solium* (anti-E-Tso).

Métodos e Resultados:

Quatro peptídeos sintéticos foram preparados e denominados de P1a (DDKGPEDLKKKMMKQLGEVRRFFREDPLG), P2a (KKKMMKQLGEVRR), P3a (RIRKRLGEYLK) e P4a desenvolvido a partir de sequências obtidas das proteínas de 18/14 de Tcra pela equipe (APTDDKRVIDLKK). Após a obtenção de resultados promissores utilizando P1a, a cadeia de aminoácidos de P1a, P3a e P4a foi ampliada, onde denominou-se de P1b (LAILVITVVAAPTDDKGPEDLKKKMMKQLGEVRRFFREDPLG), P3b(IPERIRKRLGEYLKGL) e P4b (APDDPKGVEDTYPYQAPTDDKRVIDLKK). A técnica para a avaliação foi ELISA utilizando os AcMo previamente preparados. Antígenos de LV-Tcra, T-Tso e 18/14 de Tcra foram utilizados para controle e observação da possível homologia encontrada. P1a foi reconhecido por dez dos 22 AcMo testados, sendo que oito reconheceram T-Tso, LV-Tcra e 18/14 de Tcra, somente dois AcMo apresentaram reatividade com P2a e P3a. P1b foi reconhecido por 16 dos 22 AcMo testados, sendo que dez apresentaram reatividade com LV-Tcra, T-Tso e 18/14 de Tcra, demonstrando potencial homólogo com os antígenos comparados. Não houve reatividade com P4a, P3b e P4b.

Conclusões: P1b apresentou-se como o peptídeo sintético mais promissor para possíveis testes com amostras de pacientes com neurocisticercose por demonstrar homologia com *T. solium*, pois foi reconhecido por AcMo que reagiram com antígeno de *T. solium*.

33.015

MOTILIDADE E VITALIDADE ESPERMÁTICA NA PRESENÇA DE SORO DE RATOS VASECTOMIZADOS. ¹Garcia, P. C.*; ²Rubio, E. M.; ¹Ribeiro, C. M.; ²Gobbo, C. A. M.; ³Pontes, A.; ¹Pereira, O. C. M.; ¹Farmacologia UNESP-Botucatu; ²Reprodução UNESP-Botucatu; ³Ginecologia e Obstetrícia, UNESP-Botucatu

Objetivo:

Considerando-se a infertilidade imunológica, objetivou-se avaliar a motilidade e a vitalidade dos espermatozoides na presença de soro de ratos vasectomizados, no sentido de pesquisar uma possível indução de formação de anticorpos antiespermatozoides, bem como sua atuação nesses parâmetros espermáticos.

Métodos e Resultados:

Foram utilizados ratos Wistar, divididos em 2 grupos: G1 (controle) e G2 (vasectomizados). A cirurgia de vasectomia foi realizada aos 90 dias de idade e foram coletadas amostras de sangue em dois momentos com 30 dias (M1) e 60 dias (M2) após a cirurgia. O soro desses ratos foi incubado por 15 min com espermatozoides de ratos doadores e posteriormente analisadas a motilidade e a vitalidade espermática. Observou-se uma diminuição significativa na porcentagem de espermatozoides vivos no M1 e M2, quando estes foram incubados com o soro do G2 (M1: G1=96,00±2,00; G2=84,00±2,50* n=8); (M2: G1=98,00±1,50; G2=88,50±3,50* n=7) com p<0,001. Verificou-se também um aumento significativo da mortalidade dos espermatozoides no G2 no M1 em relação ao M2 (M1=84,00±2,50; M2=88,50±3,50*), o que pode indicar classes diferentes de anticorpos atuando nos dois momentos. Na motilidade, nos tipos A (formas rápidas e progressivas) e C (não progressiva), não se observou diferença significativa. Já no tipo B (progressiva lenta) encontramos no G2, diminuição significativa da motilidade em relação ao G1 nos dois momentos (G1: M1=15,00±9,00; M2=24,00±11,00; G2: M1=5,00±4,50*; M2=2,00±2,00*). Para o tipo D (imóveis) encontramos aumento significativo no G2 em relação ao G1 nos dois momentos (G1: M1=54,00±9,00; M2=55,00±9,50; G2: M1=66,50±6,00*; M2=70,00±4,00*).

Conclusões:

Podemos inferir a presença de anticorpos antiespermatozoides em animais vasectomizados, responsáveis por um estado de subfertilidade, diminuindo a motilidade e a vitalidade dos espermatozoides, essenciais para a fecundação. Evidenciamos também que a classe do anticorpo presente é clinicamente importante e varia ao longo do tempo. Assim, a presença desses anticorpos induzida pela vasectomia, pode tornar-se então um obstáculo ao retorno da fertilidade, quando da sua reversão.

33.016

SOROPREVALÊNCIA DE DENGUE CLÁSSICA NO DISTRITO SANITÁRIO VI EM 2003 NO RECIFE, PERNAMBUCO BRASIL ¹ Villar, E. F. B. C.; ² Lima, A. C.; ² Zovka, R. M.; ³ Viana, M. T. ^{**}; ⁴ Leite, S. P. ^{**}; ¹ Anatomia Patológica UFPE; ² Análises Clínicas, UFPE; ³ Nutrição UFPE; ⁴ Histologia e Embriologia, UFPE

Objetivo: Investigar no Distrito Sanitário VI qual os bairros de maior incidência. e determinar o sexo e a faixa etária de maior prevalência da Dengue Clássica

Métodos e Resultados: O Distrito Sanitário VI, localizado na cidade de Recife – Pernambuco – Brasil é formado de 9 bairros: Boa Viagem, Brasília Teimosa, Pina, Imbiribeira, IPSEP, Ibura, Cohab, e Jordão, onde foram investigados 223 casos suspeitos de Dengue Clássica. As fichas de notificação e investigação provenientes das Unidades de Saúde foram avaliadas na Diretoria de Epidemiologia e Vigilância à Saúde. Os diagnósticos sorológicos foram realizados no Laboratório Municipal de Saúde Pública. A análise dos casos confirmados de Dengue foram realizados através de estudo do tipo transversal, utilizando-se variáveis: bairros, sexo e faixa etária. A distribuição percentual das 223 notificações com sintomas de Dengue Clássica no Distrito Sanitário VI, foi 13% (29) de casos confirmados e 87% (194) descartados. Dos 13% (29) de casos confirmados de Dengue Clássica, Boa Viagem apresentou a maior incidência com 17%, Imbiribeira e Cohab, 14%, Brasília Teimosa 7%, Ibura e IPSEP 3%. O sexo feminino apresentou uma distribuição de 48,3% e o masculino 51,7%. A faixa etária de maior prevalência foi a de adultos (30 a 40 anos) 24%, adolescentes (10 a 19 anos) 14% e idosos (50 a 65 anos) 3% nenhum caso registrado em crianças (0 a 9).

Conclusões: O bairro de maior incidência foi Boa Viagem, não houve diferença percentual quanto ao sexo e a faixa etária de maior prevalência ficou entre 30 a 40 anos de idade nos registros de Dengue Clássica no Distrito Sanitário VI

33.017

O COMPLEXO TENÍASE-CISTICERCOSE NO PONTAL DO PARANAPANEMA – SP. ¹Pavaneli, L. E. ^{*}; ¹Souza, D. H. P.; ¹Moreno, G. C. ^{*}; ²Kronka, S.; ¹Tsuchiya, J.; ¹Taveira, A.; ¹Carneiro, L. E. P. ^{**}
¹Imunologia, UNOESTE; ²Laboratório Clínico, UNOESTE

Objetivo:

O Pontal do Paranapanema-SP concentra o maior número de assentamentos rurais do Brasil que pode se constituir em grandes focos de contaminação do meio ambiente e de bovinos pela disseminação de ovos de *T. saginata*, sendo a pecuária a principal atividade econômica da região. O objetivo deste trabalho é estudar o complexo Teníase-cisticercose no Pontal do Paranapanema-SP.

Métodos e Resultados:

Para estabelecer o índice de infecção por *T. solium*, foram pesquisados anticorpos anti-*T. solium cysticercus* em 80 indivíduos de um assentamento rural, pelo método ELISA. Para estabelecer o índice de infecção bovina por *T. saginata* foram utilizados mapas mensais, gerados pelo Serviço de Inspeção Federal em 2003, a partir dos abates realizados por um frigorífico exportador e um distrital. Dos indivíduos pesquisados 5 (6,4%) apresentaram reação positiva para anti-*T. solium cysticercus*. A ocorrência de *T. saginata cysticercus* em bovinos foi de 3,0% de um total de 57.574 animais abatidos oriundos de municípios com assentamentos rurais e 2,8% de 41.624 animais oriundos de municípios sem **p>0,05*. A estratificação dos resultados do frigorífico exportador resultou em uma ocorrência de 3,5% (34.262 animais abatidos) e 3,3% (7.383) em municípios com e sem assentamentos respectivamente **p>0,05*. Para o frigorífico distrital a ocorrência foi de 2,5% (23.312) e 2,7% (34.241), respectivamente **p>0,05*. A razão de infecção para o frigorífico exportador foi de 1:28 enquanto que para o frigorífico distrital foi de 1:40 **p<0,01*.

Conclusões:

1. Presença significativa de anti-*T. solium cysticercus* na população estudada. 2. A razão de infecção por *T. saginata cysticercus* foi maior no frigorífico exportador quando comparado com o frigorífico distrital. 3. Não houve correlação entre cisticercose bovina entre municípios com presença ou não de assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema-SP.

33.018

TACROLIMUS INIBE A INFLAMAÇÃO INDUZIDA PELA CARRAGENINA, NO MODELO DA PLEURISIA, EM CAMUNDONGOS. ¹ Pereira, R.R.; ² Fröde, T. S.; ¹ Ciências Médicas, UFSC; ² Análises Clínicas, UFSC

Objetivo: Avaliar a atividade antiinflamatória do TK, no modelo da pleurisia induzida pela carragenina (Cg, 1%), em camundongos.

Métodos e Resultados:

A : A pleurisia foi induzida segundo técnica descrita em Brith. J. Pharmac. 118:811, 1996. Os parâmetros inflamatórios (Leucócitos, Exudação, Mieloperoxidase (MPO) e Adenosina-deaminase (ADA) foram analisados 4 h após. Para avaliar a exsudação utilizou-se 0,2 mL de solução de azul de Evans (25 mg/mL, i.v.) 1h antes da Cg. Diferentes grupos de animais receberam 0,5 h antes da indução da pleurisia TK (1-10 mg/kg) administrado por via *oral* (v.o.). A seguir realizou-se uma curva tempo-resposta. Neste protocolo, diferentes grupos de animais foram tratados com TK (10 mg/kg, v.o.) de 0,5 a 48 h antes da administração da Cg. A inflamação foi analisada 4 h após. As diferenças estatísticas entre os grupos foram determinadas utilizando-se teste de ANOVA e complementadas com os testes de Dunnett's e Teste T de Student. Valores de P<0,05 foram considerados significantes.

Resultados:

TK (3 - 10 mg/kg) inibiu os leucócitos ($\times 10^6$) (Cg: $5,4 \pm 0,22$; 3 mg/kg: $3,6 \pm 0,25$; 5 mg/kg: $2,9 \pm 0,26$ e 10 mg/kg: $2,7 \pm 0,08$) e neutrófilos ($\times 10^6$) (Cg: $4,8 \pm 0,24$, 3 mg/kg: $3,04 \pm 0,22$; 5 mg/kg: $2,2 \pm 0,25$ e 10 mg/kg: $1,7 \pm 0,21$) (P<0,01). Em relação ao perfil temporal o fármaco (10 mg/kg, v.o) inibiu os leucócitos quando administrado de 0,5 a 48 h antes da Cg (Cg: $5,4 \pm 0,22$; 0,5 h: $2,7 \pm 0,08$, 2 h: $3,6 \pm 0,4$, 4 h: $3,9 \pm 0,5$, 24 h: $3,0 \pm 0,7$ e 48 h: $3,8 \pm 0,5$) e neutrófilos ($\times 10^6$) (Cg: $4,8 \pm 0,24$; 0,5 h: $1,7 \pm 0,21$, 2 h: $3,1 \pm 0,4$, 4 h: $3,2 \pm 0,5$, 24 h: $2,5 \pm 0,6$ e 48 h: $2,9 \pm 0,44$) (P<0,01). O TK (10 mg/kg) também inibiu os níveis de MPO (mU/mL) (Cg: $296,3 \pm 33,3$, 10 mg/kg: $170,3 \pm 9,7$) (P<0,01).

Conclusões:

A Estes resultados indicam que o efeito antiinflamatório do TK deveu-se principalmente a inibição da migração celular, uma vez que este fármaco inibiu os neutrófilos ativados.

33.019

EFEITO DO TACROLIMUS NO MODELO DA BOLSA DE AR, EM CAMUNDONGOS. Vigil, S. V. G.; Frode, T. S. UFSC

Objetivo: Investigar o efeito antiinflamatório do Tacrolimus (Tc), no modelo da bolsa de ar induzida pela carragenina, em camundongos.

Métodos e Resultados: Camundongos albinos suíços (25–30 g) receberam injeção de 1,5 mL de ar no dorso durante 3 dias alternados para a formação de uma bolsa de ar. No 6º dia foi injetado 0,5 mL de carragenina (Cg, 1%, s.c.), na bolsa. Os parâmetros inflamatórios foram avaliados 24 h após a indução da inflamação. Para avaliar a exsudação, 1h antes da indução da inflamação foi administrado 0,2mL de azul de Evans (25mg/Kg, i.v.). Os resultados foram comparados com animais tratados com NaCl 0,9% (0,5 mL, s.c.). Em outros experimentos, os animais receberam 0,5mL de Tc (1,0mg/Kg, i.p.), 0,5h antes do agente flogístico e a inflamação foi também estudada 24h após. Estes últimos resultados foram comparados com os animais tratados com Cg. As diferenças estatísticas entre os grupos de estudo foram determinadas pela análise de variância (ANOVA) e complementados com teste de Dunnett ou teste "t" de student. Valores de P menores que 0,05 foram considerados significantes. Resultados: O Tc diminuiu significativamente os níveis de: leucócitos ($\times 10^6$) (Cg: $7,2 \pm 0,36$, Tc: $2,7 \pm 0,1$) (P < 0,01), polimorfonucleares ($\times 10^6$) (Cg: $6,2 \pm 0,4$, Tc: $2,06 \pm 0,1$) (P < 0,01), exsudação ($\mu\text{g/mL}$) (Cg: $15,7 \pm 0,94$; Tc: $12,6 \pm 0,96$) (P < 0,01), mieloperoxidase (mU/mL) (Cg: $387,4 \pm 42,5$; Tc: $203,1 \pm 20,2$) (P < 0,01) e adenosina deaminase (U/mL) (Cg: $41,8 \pm 3,96$; Tc: $13,8 \pm 4,3$) (P < 0,01) no lavado da bolsa de ar de animais inflamados pela carragenina.

Conclusões: O Tc, nas doses estudadas, demonstrou importante efeito antiinflamatório inibindo os leucócitos, a exsudação e enzimas pró-inflamatórias, neste modelo de inflamação.

33.020

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM ARTRITE REUMATÓIDE. ¹Souza, P. R. M.; ¹Sousa, D. P.*; ²Xavier, V. F.**; ³Oliveira, H. D.**; ¹Alves-de-Almeida, M.; ¹Fisioterapia Faculdade Christus; ²Patologia UFC; ³Bioquímica, UFC

Objetivo: A artrite reumatóide (AR) é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo, acometendo difusamente a membrana sinovial. Acomete cerca de 1% da população mundial e 0,6% da população brasileira. O pico de incidência é maior por volta dos 35 a 45 anos, sendo mulheres, acometidas duas vezes e meia a mais do que homens. Porém, quando ocorre no sexo masculino a AR segue curso mais agressivo. O perfil epidemiológico da AR, ainda é desconhecido no estado do Ceará. Este trabalho objetivou, portanto, realizar o levantamento epidemiológico da AR, identificando aspectos como distribuição entre os sexos, metodologia de diagnóstico e parâmetros relacionados ao acompanhamento clínico como sinais iniciais, critérios e tempo de diagnóstico, critérios de gravidade e manifestações extra-articulares.

Métodos e Resultados: Os dados foram coletados (mediante prévia aprovação dos comitês de ética das respectivas instituições) a partir da aplicação de questionários em setenta pacientes que deram entrada nos ambulatórios de reumatologia do Hospital Dr. César Cals (45%) e Hospital Geral de Fortaleza (55%). Foram considerados como portadores de AR pacientes que apresentaram pelo menos 4 dos 7 critérios preconizados pelo Colégio Americano de Reumatologia. Em seguida, esses pacientes foram submetidos a entrevista para a coleta dos dados. Todas as informações obtidas foram analisadas de acordo com os princípios da epidemiologia descritiva e organizadas em planilhas eletrônicas. A análise dos dados, coletados entre janeiro e julho de 2004, mostra uma prevalência do sexo feminino com 95,65% e apenas 4,34% do sexo masculino, sendo 45% de ambos os sexos com idade entre 31 e 47 anos. Todos os pacientes apresentaram como um dos sintomas iniciais rigidez matinal por mais de uma hora, poliartrite e comprometimento bilateral. Os critérios de gravidade, por sua vez, foram observados em 56% dos pacientes apesar de poucos deles (4%) apresentarem nódulos reumatóides como manifestações extra-articulares mais frequentes.

Conclusões: Os dados apresentados mostram que, apesar do perfil observado nos pacientes ser semelhante àquele descrito na literatura médica, boa parte deles se enquadram nos critérios de gravidade da doença e isto nos leva a questionar se os atuais dados epidemiológicos, em especial, os percentuais de incidência da doença na população, representam todos os portadores de AR desde o estágio inicial até o avançado ou somente estão refletindo o último grupo.

33.021

PAPEL DE CITOCINAS REGULATÓRIAS E DA ENZIMA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE INDUTÍVEL (NOS2) NA TUBERCULOSE ATIVA. ¹Lago, P. M.; ²Batista, V. C. F. ^{**}; ²Peçanha, L. O. R. ^{**}; ²Dines, I.; ²Castro, M. H. O. ^{*}; ²Amitrano, D. A. ^{*}; ²Martinusso, C.A.; ²Coelho, A. F. ^{*}; ²Boechat, N.; ²Kritski, A. L.; ²Lapa e Silva, J. R. ¹Clínica Médica HUCFF-UFRJ; ²HUCFF-UFRJ

Objetivo:

Estudar o desenvolvimento da resposta imune broncopulmonar, em particular a expressão de citocinas imunomodulatórias sobre a função microbicida dos macrófagos, como o IFN- γ e a IL-10, além da expressão de NOS2 no pulmão dos pacientes, no momento do diagnóstico da Tuberculose (To) e com 15, 30, 60 e 180 dias da quimioterapia anti-TB.

Métodos e Resultados:

34 pacientes com TB comprovada bacteriologicamente completaram o protocolo. Nos tempos descritos acima, eles tiveram indução de escarro e o material desperdiçado foi tratado com Dithiothreitol; sobrenadantes foram congelados para análise de citocinas e citospins preparados para imunocitoquímica. IL-10 e IFN- γ foram vistos em todos os tempos. No momento do diagnóstico, os níveis de IL-10 e IFN- γ foram muito altos, porém, os níveis de IFN- γ caíram e permaneceram baixos até o final do tratamento. Níveis de IL-10 estavam paralelos à curva de negatificação do escarro até o tempo de 30 dias. No tempo de 180 dias, os níveis de IL-10 aumentaram de novo, até quando os pacientes foram curados bacteriologicamente. A expressão de NOS foi vista em 73,5% das células no momento do diagnóstico contra 23,5% no tempo de 180 dias.

Conclusões: Os resultados favorecem a hipótese de que a IL-10 é induzida pelo M.tb como um mecanismo de evasão capaz de neutralizar a presença do IFN- γ e a expressão de altos níveis de NOS2. Após a esterilização da lesão, a IL-10 retorna ao seu papel fisiológico para conter a inflamação e proteger a integridade do tecido pulmonar.

33.022

SOROPREVALÊNCIA DO ANTI-CORPO DE SUPERFÍCIE DA HEPATITE “B” EM GESTANTES, NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. ¹Villar, E. F. B. C.; ² Leite, S. P. ¹Anatomia Patológica UFPE; ²Histologia e Embriologia UFPE

Objetivo: Investigar a soroprevalência do Anticorpo de Superfície da Hepatite “B” (Anti-HBs) e determinar a susceptibilidade de infecção por vírus “B” na população em estudo.

Métodos e Resultados: Foram coletados 4,0 ml de sangue por venopunção em 59 gestantes e as amostras colocadas em tubo de hemólise sem anticoagulante. Após a formação do coágulo, as amostras foram submetidas à centrifugação a 4.000 r.p.m por 10 minutos para a obtenção do soro. O método utilizado para a detecção do antígeno de superfície foi o Ensaio Imunoenzimático de Micropartículas (MEIA) em sistema de automação AXSYM – Abott e os ensaios realizados de acordo com as instruções do fabricante. Utilizou-se o teste Mann-Whitney ($p < 0,01$) e os resultados apresentados em mediana, valores máximos e mínimos. Das 59 gestantes, 15 obtiveram valores reativos para o anticorpo de superfície do vírus “B” (52,150; 10,4; 462,8) e 44 não (0,0; 0,0; 8,4), verificando-se diferença significativa entre os resultados.

Conclusões: Os resultados obtidos relativos à soroprevalência indicam uma susceptibilidade importante da população em estudo à infecção pelo Vírus da Hepatite “B”.